

Sua vida, daí para diante, tem sido extremamente simples. Mudou do seu hotel, em Santa Monica, para um bungalow novo, lá mesmo, que arrendou. Não aprecia, nunca, as modas que são novas. Veste-se com extrema simplicidade. Quantas e quantas vezes, para seus amigos, não tem entrado ella em jantares de cerimonia com trajes de sport...

Ella tem dois automoveis. Mas prefere o seu Fordzinho. Principalmente porque não permite á ninguem julgar que é Greta Garbo que vae nelle...

A sua qualidade maior é a franqueza. Aceita convites, apenas quando são aquelles que lhe agradam. Se não lhe agradam, diz com toda a sinceridade... Jamais dá a desculpa usual da dor de cabeça ou do constipado forte... Apesar de mais triste do que alegre, tem um notavel espirito humoristico.

Seu nome já foi misturado ao nome romantico de diversos homens. John Gilbert, no entanto, o seu verdadeiro amor, figurou, mesmo, diversas vezes, como sendo aquelle com o qual ella se casaria, fatalmente... Aliás só cessaram esses rumores, depois que o viram casado com Ina Claire...

Não sou dos que crêm que ella se dedique muito ao amor. Mas, para resguardar minha responsabilidade, perguntei-lhe o que pensava disso...

— Amor? E' o principio e o fim da educação de uma mulher... Mas só podem falar delle, com propriedade as mulheres que realmente o tenham sentido, não acha? Mas qual dellas já não amou?

— Casamento? Já disse, diversas vezes, á esse respeito, que nada sei. Mas garanto-lhe que sempre preferi a solidão...

Ella regressou á Suécia somente quatro annos depois. Foi o primeiro Natal que passou em companhia dos seus. Mas, assim mesmo, a Metro Goldwyn telegraphou-lhe para que regressasse pelo primeiro vapôr porque tinha diversos trechos a refilmar, de *Uma mulher de brio*.

Nesta sua recente viagem, recebeu proposta da Ufa para figurar em um film. Não o fez, porque seu contracto o prohibia. Mas appareceu em um festival de caridade, em Stockholm, figurando na peça *Resurreição*, de Leon Tolstoy.

Acham, agora, que ella não é das mais formidaveis figuras artisticas do mundo todo?

(Continúa no proximo numero)

As aventuras das entrevistas

(Conclusão do numero passado)

outros charlatães cinematographicos, elle nada tinha a dizer sobre arte.

Um antigo actor, elle conserva um "que" theatral mesmo em silencio...

Permaneceu, erecto, braços cruzados, sentado sobre um dos cantos da sua secretaria.

Sem ser observado, um criado japonês entrou. Quando ia passar pela bocca escancarada da pelle de tigre, enfiou o pé pela guêla do bicho a dentro e — zás! — lá foi beijar os augustos pés do seu chefe e supremo senhor De Mille... Ergueu-se, mordido de vexame e, curvando-se, mesureiro, sahio da presença do grande chefe que o olhava fixamente e com vontade de lhe pregar um "kick" se elle não fosse esperto e não se conservasse de frente para elle...

Depois elle apanhou um livro. Era o segundo que eu tinha escripto.

— Imagine... Ainda não tive sequer tempo de o ler...

Bocejou.

— Mas, creia, é o terceiro da minha lista de futuras leituras!

Olhei-o. Tive vontade de rir. Mas, sempre humilde, sorri, apenas.

— Oh, Mr. De Mille, quanta bondade! Só ter a honra de ser o terceiro...

Continuamos a conversar.

A entrevista foi publicada. Creio que elle a apreciou. Porque mandou imprimil-a e fez

distribuição de copias por todos os recantos do paiz...

— Elle saberia attingir a fama, mesmo cavalgando um animal doente...

Escrevi isto delle. E elle repetia isto com emphase e mesmo a mim, um anno depois, repetiu a mesma cousa...

Tem sido habito de certos individuos, escreverem contra De Mille. E elle não é pretencioso. Sabe o que quer, apenas.

Se De Mille soubesse que o publico andava procurando films altamente maliciosos, elle seria dos primeiros a realizar um espectáculo tal.

O seu maior fracasso, talvez, foi "O Rei dos Reis".

Embora elle começasse os dias, emquanto filmava esse trabalho, com orações, não parece que essas mesmas orações se tenham convertido em successo de bilheteria... Ao menos até agora!

Tornando-se menos religioso, dirigiu elle "Dynamite".

Muitos escriptores de Hollywood referiram-se, espantados, da gratidão que prende grande numero de artistas á De Mille.

Sabendo, como sei, pelas lições do grande mestre francez, que a gratidão é a esperança de novos favores a receber, não me espanto com a constancia de certos elementos ao seu lado.

Ha um anno, mais ou menos, já tinha eu escripto sobre quasi todas as figuras de importancia do Cinema, alguma cousa. As entrevistas appareceram, entre outras, numas doze revistas nacionaes.

Cinco enviaram-me cartas com apreciações sobre as mesmas. Foram Virginia Valli, Clara Bow, Louise Dresser, Cecil B. De Mille e Irving Thalberg.

Vieram pacotes suspeitos. Não os abri. Foram para o departamento da guerra...



Betty Compson

Cinema de Amadores

(F I M)

nema de Amadores, devido á sua complexidade. Si, porém, o amigo deseja algumas notas sobre a maquiagem, encontras-as na secção de amadores do numero 154 de "Cinearte". 2) — O film de côr a que se refere é o Kodacolor, Vitacolor, etc? Porque film de côr propriamente dito, isto é, azul, verde, ambar, só mesmo por meio de uma viragem.

EULER ALMEIDA, DE ILHÉUS,
ESCREVE:

Tencionando fundar uma sociedade cinematographica de amadores, aqui em Ilhéus, sociedade esta composta de rapazes de gosto pela arte silenciosa e não tendo installações necessarias para adquirir os aparelhos de filmagem e projecções, resolvi escrever-lhe para que me indique qual a camara e o projector mais barato que se encontra no mercado do Rio.

No "Cinearte" n° 174 de 26 de Junho de 1929, encontrei uma resposta endereçada a Etreanic, de Pelotas, nos seguintes dizeres: a camara a manivella, 280\$000; a motocamera, 580\$000; o film virgem, 5\$800.

Segundo as notas acima, julgo que esse artigo é o mais barato, e desejaria saber a marca e a casa vendedora, caso o preço permaneça ainda o mesmo. A' Pathé-Baby annuncia a venda dos seus artigos em dez prestações, e só poderemos comprar-os nessas condições, caso achemos á venda desse modo.

Por seu intermedio, envio um beijinho á mais bella pequena do Cinema Brasileiro, a Didi Viana.

Respondemos:

O amigo poderá fundar quantas sociedades de amadores deseje, porque as instrucções esteja certo que lhas transmittiremos com muito gosto.

Si faz questão do preço, os aparelhos, cujos preços viu no numero de "Cinearte" a que se refere, são os mais economicos. Compare esse custo, por exemplo, com os da camara Cine-Kodak, que são: 750\$000, 820\$000, 1:000\$000, 1:600\$000, 1:650\$000, e com os do projector Kodascope, que são 650\$000, 1:525\$000, 2:850\$000.

A marca dos aparelhos a que se refere é Pathé, a casa que os vende é a "Société Franco-Bresilienne du Pathé Baby", á rua Rodrigo Silva 36, Rio de Janeiro, o preço permanece o mesmo, e a venda a prestações continua se fazendo. Escreva para o Sr. R. Gaudin, presidente da Société, no endereço indicado, podendo referir-se ao meu nome, si assim entender.

O beijinho á Didi Viana, seu pirata, será transmittido pela televisão...

IGNACIO RIZZI, DE BARI, ESCREVE:

Foi com immenso prazer que, ao ler o ultimo numero da sympathica "Cinearte", dei com as respostas ás minhas consultas, em sua apreciada secção de amadores.

Quanto á minha primeira pergunta, perguntou-me si leio bem o francez, para dar-me melhores informações. Pois leio regularmente, e ficar-lhe-hia grato por qualquer informação sobre obras em francez ou mesmo em inglez.

Na segunda pergunta, quer saber a que films me refiro si aos editados ou aos virgens. Refiro-me aos virgens, pois já gastei muitos films, e só aproveitei um, tirado na sua encantadora cidade, na praia do Leme. Dos outros films, além dos defeitos já ditos, isto é, ou muito claros ou muito escuros, e cuja causa está em erros de diaphragma, noto tambem granulação em todos os films.

(Termina no fim do numero).